

Com a decisão tomada ontem pela Constituinte, confirmando o mandato de cinco anos do presidente Sarney, o seu Governo sai fortalecido politicamente. Mas dobram as responsabilidades do Governo. Ainda anteontem à noite, em reunião realizada na casa do ministro Renato Archer, o governador gaúcho Pedro Simon sustentava a tese de que, aprovado o mandato de cinco anos, todas as atenções do PMDB devem se concentrar e ser canalizadas para a convenção nacional do partido prevista para 21 de agosto. Mas de saída Simon acha que o PMDB não deve romper com o Governo. Pode, no seu entender, continuar apoiando o Governo, embora ressalvado o direito de crítica. Enfim, o governador é da opinião de que a convenção será o local mais indicado para que o PMDB defina os mecanismos de seu relacionamento com o Governo do presidente Sarney.

O pensamento de Ulysses é semelhante ao de Simon. No entanto, o partido de Ulysses começa a se desintegrar. O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, em almoço ontem com o governador Fernando Collor de Melo, de Alagoas, informou que não tem caminho de retorno sua decisão de retirar-se da legenda a que pertence. Comentário idêntico ele fez antes perante um grupo de jornalistas no plenário da Constituinte. O que Covas ainda examina é a data mais conveniente do seu afastamento da liderança e do partido, o que talvez ocorra antes da votação do segundo turno da Constituinte.

Alegam os amigos de Covas que, como o Governo e o Centrão vão se empenhar para derrubar, no segundo turno, várias conquistas sociais obtidas pela Constituinte, ele não quer se comprometer ou ser responsabilizado por eventuais derrotas, as quais consubstanciariam retrocessos. O PMDB, desde ontem, já não é o mesmo. A votação do mandato vai influir

decisivamente na crise vivida pelo partido, agravando-a ainda mais. Com a saída de Covas e dos que se dispõem a acompanhá-lo, o impacto será grande sobre o PMDB. A sobrevivência do partido vai depender da capacidade política dos seus governadores e, em especial, do deputado Ulysses Guimarães, que sempre representou o ponto de equilíbrio no PMDB entre seus grupos em conflito.

Pressão sobre o líder

Em reunião realizada anteontem em seu gabinete de Brasília, o ministro Luiz Henrique tentou fazer com que o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, votasse a favor dos cinco anos de mandato para Sarney, de acordo com a orientação política do Governo. A alegação do ministro, feita na intimidade, era a de que, ao deixar a liderança do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro fora eleito em substituição a ele, graças ao seu empenho pessoal em favor dele. Mas o líder não se deixou convencer pela argumentação de Luiz Henrique. O deputado Ibsen Pinheiro, com o apoio do governador Pedro Simon, resolveu se abster de votar sobre a questão. Alegou que, estando sua bancada dividida em torno do problema, abstando-se de votar não atingia nenhum dos dois grupos em que se dividiu o partido.

Ameça de impasse

Nas últimas 24 horas as principais lideranças políticas viveram clima de grande tensão, especialmente o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. A crise se iniciou quando o senador Mário Covas alertou Ulysses que a emenda Mateus Iensen, que definia o mandato de cinco anos para Sarney, por questões regimentais, não podia ser votada com a emenda do Centrão disciplinadora das disposições constitucionais transitórias. Em face disso, o mandato de Sarney só seria apreciado, pela Constituinte ao final da votação de todas as disposições constitu-

cionais transitórias. Os líderes do Governo ameaçavam paralisar, pela ausência de quorum para deliberações, as atividades da Constituinte, se fosse excluída de votação imediata a emenda Mateus Iensen.

O deputado José Lourenço, líder do PFL, depois de um encontro ontem pela manhã com o deputado Ulysses Guimarães, do qual saiu bastante frustrado, chegou a sugerir ao presidente Sarney, num telefonema a ele dado, que retirasse do Congresso o ato convocatório da Constituinte, sob a alegação de que o País poderia melhor conviver com a Constituição de 1967. Os parlamentares mais ligados a Ulysses, como Ibsen Pinheiro, Genivaldo Correia, Cid Carvalho e Israel Pinheiro, estiveram reunidos até a madrugada de ontem na casa do presidente, tentando encontrar uma fórmula que solucionasse o impasse surgido.

O deputado Cid Carvalho telefonou para o presidente Sarney na noite de anteontem, dando-lhe ciência do que estava se passando. O Presidente orientou Cid a procurar o líder do Governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna. Finalmente, na manhã de ontem, encontrou-se a saída regimental para a questão. Através do artifício da fusão da emenda Mateus Iensen com emendas dos deputados Basílio Vilani e Bonifácio de Andrada, se assegurou até 15 de março de 1990 o mandato do presidente Sarney.